

Nota Breve 17/07/2024

China · Economia registou um crescimento de 4,7% no 2T, um ritmo mais lento do que o previsto

Dados

- O PIB da China registou um crescimento de 4,7% homólogo no 2T 2024. Este crescimento é inferior ao esperado pelo consenso dos analistas (5,1%) e ao registado no trimestre anterior (5,3%). No entanto, o primeiro semestre do ano mostra um relativo dinamismo da economia chinesa, que deverá poder registar um crescimento próximo do objetivo oficial de 5%.
- Em cadeia, o PIB cresceu 0,7% (vs. 1,5% no 1T 2024, revisto em baixa em 1 décima), um ritmo de crescimento explicado, em grande medida, pelo menor contributo do consumo privado e do investimento no sector imobiliário.
- Os indicadores de atividade fornecem algumas nuances por detrás do ritmo de crescimento registado no 2T. Embora a produção industrial tenha registado um bom comportamento (+5,9% homólogo no 2T, face a 5,8% no 1T), as vendas a retalho mostram que o consumo interno está a abrandar (+2,6% homólogo no 2T, vs +4,7% no 1T) e que o investimento continua dinâmico, mas também está a arrefecer, com o investimento fixo a aumentar 3,9% no acumulado do primeiro semestre do ano (vs 4,5% no 1T).

Avaliação

- O PIB da China cresceu 0,7% em cadeia no 2T de 2024, em comparação com o crescimento trimestral de 1,5% no 1T, revisto em baixa em relação aos 1,6% divulgados inicialmente. A taxa homóloga desacelerou para 4,7% (vs. 5,3% anteriormente). Esta é a pior taxa de crescimento em cinco trimestres, uma vez que os esforços do Governo para estimular o consumo das famílias e consolidar o investimento em sectores alternativos ao imobiliário falharam. O crescimento registado neste trimestre ficou abaixo das previsões do consenso dos analistas (5,0% segundo a Bloomberg) e do BPI Research (4,8%).
- Os indicadores de atividade refletem um 2T com duas faces. Por um lado, a produção industrial registou uma expansão de 5,3% homólogo em junho (vs 5,6% no mês anterior e 5,8% no 1T), mostrando que, apesar da recente debilidade da procura mundial, a indústria chinesa ainda é capaz de crescer. Ainda assim, os sinais de excesso de capacidade em alguns sectores continuarão a pressionar em baixa os preços na produção e a colocar riscos ao crescimento da China, agravando as crescentes dificuldades de absorção dos produtos chineses no mercado global e o mal-estar entre os seus parceiros comerciais, tanto nas economias avançadas como nas emergentes. Por seu lado, o investimento regressou à trajetória de desaceleração observada ao longo de 2023. Após uma aceleração de 4,5% em termos homólogos no 1T (vs. +3,0% em 2023), impulsionada pelo investimento em infraestruturas e o investimento industrial, o investimento em áreas urbanas abrandou para 3,9% no conjunto do primeiro semestre do ano, em grande medida em resultado da quebra do investimento imobiliário (-10,1% no primeiro semestre).
- Por outro lado, as vendas a retalho cresceram 2,0% homólogo em junho (face a 3,7% no mês anterior e 4,7% no 1T), mostrando sinais de debilidade e deterioração da confiança dos consumidores.
- Os dados do PIB divulgados hoje também mostram um quadro um pouco mais positivo do que o nosso indicador de atividade, a partir do qual analisamos a evolução da economia chinesa utilizando dados de alta frequência - como a produção de eletricidade, as vendas de automóveis ou o tráfego de mercadorias. O índice de atividade sugeria uma maior desaceleração do ritmo de crescimento homólogo em relação ao trimestre anterior (crescimento de 2,6% no 2T contra 3,3% no 1T), embora o crescimento tenha permanecido mais elevado em termos homólogos (4,7% no 2T vs 5,3% no 1T). Tal deve-se a uma

nova deterioração das vendas de veículos elétricos, que cresceram apenas 25% do total do 1T entre abril e junho, e a custos de transporte ferroviário mais elevados, que duplicaram no 2T.

- **Olhando para os próximos meses, esperamos que o crescimento económico recupere algum dinamismo.** Por um lado, a implementação das medidas de estímulo fiscal anunciadas pelas autoridades deverá ajudar a melhorar a confiança dos consumidores e impulsionar a recuperação das vendas a retalho. Por outro lado, esperamos que a robustez das exportações, que cresceram 8,6% homólogo em junho, se mantenha nos próximos trimestres, apesar do aumento das tarifas dos EUA e da UE, desde que os preços industriais continuem a mostrar uma tendência descendente. Adicionalmente, no sector imobiliário, as medidas fiscais e de apoio ao crédito parecem estar, gradualmente, a ajudar a estabilizar a atividade no sector da construção e da habitação. Com o início da Terceira Sessão Plenária do Partido Comunista Chinês (15-18 de julho), espera-se que sejam estabelecidos os pilares em que se baseará a estratégia de crescimento económico para os próximos cinco anos. Espera-se que sejam discutidas questões como a fragilidade do sector imobiliário, as barreiras tarifárias entre parceiros comerciais e a utilização de novas tecnologias, entre outras. Por último, ao longo deste ano, a política monetária deverá continuar a desempenhar um papel limitado, dada a recente depreciação do yuan (quase 2% desde o início do ano).
- Embora o dado do 2T de 2024 seja mais fraco do que o esperado, acreditamos que a debilidade não deverá prolongar-se e mantemos a nossa **previsão para o crescimento económico chinês em 2024 em cerca de 4,6%.**

China: PIB

	3T 2023	4T 2023	1T 2024	2T 2024		2024	
				Dados	Previsão	Dados	Previsão
Var. homóloga (%)	4.9	5.2	5.3	4.7	4.8	-	4.6
Var. trimestral (%)*	1.5	1.2	1.5	0.7	1.2	-	-

Nota: (*) Dados corrigidos de sazonalidade.

Fonte: BPI Research, a partir de dados do Instituto Nacional de Estatística da China.

BPI Research, 2024

e-mail: deef@bancobpi.pt

AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO “NOTA BREVE”

A “Nota breve” é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (UEEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.